

AS DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE MONTE CARMELO E A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Beatriz Nunes Santos e Silva¹

Joana D'arc de Moraes Souza da Silva²

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre as diretrizes curriculares da rede pública de Monte Carmelo e a Tecnologia da Informação e Comunicação. A investigação sobre essa temática se origina da importância que a contemporaneidade tem apresentado quanto ao uso das ferramentas tecnológicas. Assim, tem como objetivo apresentar uma análise das diretrizes curriculares da rede pública estadual frente a um novo perfil de aluno, que está sempre ligado a uma rede de informação. Nesse sentido, irá também viabilizar reflexões sobre o desenvolvimento cognitivo necessário ao novo contexto de uma sociedade informatizada e globalizada e como esses aspectos tem interferido na subjetividade da relação homem-máquina. O encaminhamento metodológico partirá de leituras que abordem um referencial teórico e das diretrizes curriculares do município, de acordo com o tema do projeto, para podermos estabelecer um critério de reflexão-ação-reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Diretriz curricular; Tecnologia; Aprendizagem.

MONTE CARMELO PUBLIC WEB CURRICULAR DIRECTIONS AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY

ABSTRACT: the present work shows partial results of a research about Monte Carmelo public web curricular directions and information and communication technology. Investigation about that theme begins from importance that contemporarily has the use of technological tools. Thus, the objective is to show an analysis of state public web curricular directions before a new kind of student, who is always linked to information web. In this sense, this work will show the way to reflections about cognitive development needed to new context of a globalized and informed society and how these aspects have been interfering into subjectivity of man-machine relationship. The methodological way will depart from lectures, which approach a theoretical reference and municipality curricular directions, according to project theme, in order to be possible to establish a criterion of reflection-action-reflection.

KEYWORDS: Curricular direction; Technology; Learning.

1- Mestre em Educação pelo Centro Universitário do Triângulo. Fundação Carmelitana Mário Palmério. e-mail: biatatiza@gmail.com

Cadernos da Fucamp, v.14, n.21, p.42-49/2015

Introdução

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre as diretrizes curriculares da rede pública de Monte Carmelo e a Tecnologia da Informação e Comunicação, pesquisa essa que recebeu o apoio e incentivo de Bolsa de Iniciação Científica da FAPEMIG.

A investigação sobre essa temática se origina da importância que a contemporaneidade tem apresentado quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, e, a escola, por sua vez, não pode ficar alheia ao processo de uma prática educativa que propicie propostas do uso desses recursos. Para isso, se faz importante, perceber como as diretrizes curriculares orientam o pensar e agir pedagógico.

Nossas crianças já nascem em uma sociedade informatizada cercada por computadores, pela internet, tablets, celulares, iphone, televisão interativa, videogames etc; sua percepção-motora de se apropriar do conhecimento se ampliou e a escola não pode ignorar esse ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o que exige de nós formadores envolvidos no processo educativo uma nova postura diante dos desafios de hoje. Para Carvalho

integrar as tecnologias como apoio ao ensino aprendizagem é um grande desafio para a educação, especialmente na rede pública de ensino para dar igualdade de condições aos educandos. O educador necessita buscar ferramentas eletrônicas pra atender a necessidade e a curiosidade dos educandos. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo. (CARVALHO, 2012, p.7)

Não se pode negar a necessidade do ambiente educativo ser um espaço interativo e repleto de informação e conhecimento. A escola deve organizar seu trabalho pedagógico de maneira que o aluno venha a compreender como essa informação se insere na força de trabalho com e para a vida a fim de então se torne conhecimento. Assim há que se considerar como a escola tem se organizado a partir de suas diretrizes curriculares, pois essas são o eixo norteador para os encaminhamentos didáticos, filosóficos e pedagógicos da escola. Para tanto, rever sempre a função social da escola é primordial. Acredita-se que a escola é o palco privilegiado de discussão do conhecimento, lócus de contradições, conflitos, local de prática de rupturas, enfim de

oportunidades de pensar a transformação social, mas tem sido alvo de críticas e recebido um veredito de uma falência cultural.

A função social da escola é propiciar ao seu aluno capacitação para atuar como um cidadão livre para se expressar nas situações da vida. É preciso que saiba aprender a ler o mundo, ter autonomia para buscar seu conhecimento, incentivá-lo a ser autor de sua aprendizagem. Soares (2004, p. 83) ressalta que, “o atual ordenamento legal da sociedade brasileira atribui à escola a função de preparar as novas gerações para a participação ativa e crítica do país através da aquisição de conhecimento de atitudes.”

Nessa perspectiva é imprescindível reconhecer que a escola tem enfrentado uma crise com seu próprio conceito e sua própria organização, pois ainda não conseguiu estabelecer uma forma satisfatória de se relacionar com a sociedade e com o mundo. O ensino ainda vive a compartimentalização de saberes, mesmo sabendo que o processo de globalização tem ocasionado a mundialização do conhecimento. Nesse sentido, o desafio é ultrapassar os muros da escola e sua visão positivista e, então incentivar práticas curriculares inovadoras com o uso das ferramentas tecnológicas como uma proposta a ser sugerida como um princípio de sua ação formadora. Portanto, temos que

pensar em oportunidades para a criação, para a aprendizagem e para o diálogo. A relação entre meios de comunicação e educação mudou e, é importante destacar que os meios e as tecnologias diversas são apenas possibilidades que estão aí para serem descobertas e usadas da melhor maneira possível, de forma crítica e contextualizada, e não chegaram para nos resgatar de um mundo de sombras, como no mito da caverna de Platão (PARENTE, 2010, p.39).

Vivemos sim, um momento de revolução tecnológica, pois cada vez mais o homem vem sendo substituído pela máquina, mas, é preciso analisar as influências que esse novo paradigma de uma nova linguagem, de uma organização tempo-espço, e de novas formas de relações sociais vem exercendo sobre pessoas de todas as idades e como essas questões tem impactado em nossas vivências e experiências, pois para Castels (1999)

a revolução tecnológica que estamos presenciando expressa e organiza as forças sociais dominantes, criando entrelaçamento em todos os níveis: na economia, na política, na cultura, nas identidades e nas subjetividades dos sujeitos. A força das redes, da imagem, dos novos signos, incidem sobre nossas formas de pensar e sentir influenciando e estruturando as relações sociais nos espaços da produção (bens e serviços), na experiência (ação dos sujeitos sobre si mesmo) e poder

(relação entre os sujeitos humanos com base na produção e experiência). (apud BRENNAND, 2006, p.201)

Sociedade da informação globalizada é uma realidade que tem provocado crises na educação e comunicação o que exige mudanças na construção de uma proposta pedagógica que expresse um processo interativo, colaborativo em direção a uma formação que permita reunir a utilização de tecnologias e conhecimento. Segundo Esteve (2003) um novo paradigma aponta, pois,

de uma escola baseada na instrução, na transmissão e aquisição de conhecimento, evoluiu-se para uma escola que visa a socialização e a educação integral do indivíduo, tarefa que, no dizer de Esteve (2003) é muito mais difícil. Enquanto ao paradigma de escola da sociedade industrial era exigida a selecção dos alunos visando o sucesso de alguns, ao paradigma da escola da sociedade da informação, por razões igualitárias, é-lhe solicitado estar em condições de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. (apud MEIRINHOS; OSÓRIO, 2011, p. 41-42)

Diante dessa mudança de perspectiva a escola precisa rever seu desempenho para que alcance uma atitude de aprendizagem significativa e colaborativa.

Procurando colaborar com o processo de reflexão-ação de uma escola que busca se integrar ao contexto da contemporaneidade é que o presente projeto tem como objetivo apresentar uma análise das diretrizes curriculares de duas escolas da rede pública estadual e municipal, de Monte Carmelo, a fim de perceber como se tem pensado a inovação curricular frente a um novo perfil de aluno, que está sempre ligado a uma rede de informação.

De posse dessa análise nos é permitido conhecer como a escola tem propiciado essa ação pedagógica e então ampliar o conceito de educação, de ensinar e aprender. Ao perceber como as escolas incorporam seu pensamento filosófico-metodológico do processo de aprendizagem nos auxilia a criar condições de um contato crítico-participativo para a construção de um conhecimento democratizado e assim, posteriormente, criar sugestões para uma prática pedagógica de maneira significativa ao contexto local.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa foram realizadas leituras que consideram a importância da tecnologia da informação e comunicação como forma de produzir e

apropriar-se do conhecimento a partir das ferramentas de trabalho que desmistificam a linguagem e manuseio tecnológico. Tais leituras contribuem para que se tenha clareza do papel da tecnologia da informação e comunicação enquanto instrumento que ajude a construir a forma de pensar uma aprendizagem que propicie um aluno ativo e uma realidade dinâmica com suas possibilidades de exequibilidade de uma ação pedagógica consistente.

De posse de alguns referenciais que nos possibilita ampliar nossa compreensão a respeito dessas ferramentas é o momento de analisar as diretrizes e os projetos pedagógicos de algumas instituições.

Inicialmente fomos até Superintendência Regional e nos foi informado a respeito da Diretriz que orienta a elaboração dos Projetos Pedagógicos das instituições de ensino da região de Monte Carmelo. De posse dessa orientação, ir às escolas foi o segundo passo, sendo uma municipal e outra estadual, para conhecermos o Projeto Político Pedagógico.

Assim, o projeto utilizou de leituras de livros, artigos e xerox de projetos pedagógicos das escolas que foram pesquisadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O município de Monte Carmelo tem como dispositivo legal a resolução da SEE nº 2.197, de outubro de 2102 que estabelece as diretrizes para a organização e funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais.

Ao visualizarmos essa normativa podemos apreender o delineamento de um paradigma colaborativo e investigativo para o processo educacional, quando em seu Título III, artigo 56 e parágrafos ressalta que,

O currículo da Educação Básica configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social, contribuindo, intensamente, para a construção de identidades socioculturais do educando.

§ 1º Na implementação do currículo, deve-se evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade, ou seja, formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla da realidade.

§ 2º A interdisciplinaridade parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos e a contextualização requer a concretização dos

conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares aos alunos.

A leitura dessa resolução nos remete a compreender que a escola ao elaborar o seu Projeto Político Pedagógico deve contemplar os direitos de aprendizagem aos alunos, que os profissionais da escola devem reunir-se periodicamente para estudos, avaliação coletiva das ações desenvolvidas e redimensionamento do processo pedagógico. Ter ciência desse dispositivo legal nos fundamenta a refletir que a ação pedagógica da escola deve ater-se a todas as possibilidades de espaços educacionais que permitam a valorização do indivíduo em consonância com uma atuação colaborativa a partir do seu espaço local e o delineamento de um paradigma colaborativo e investigativo para o processo educacional.

Porém, ao nos depararmos com a ação organizativa da escola para que essas diretrizes sejam consolidadas em seu Projeto Político Pedagógico encontramos alguns entraves. Nas primeiras tentativas em busca do PPP não recebemos respostas satisfatória, pois algumas escolas municipais informavam que o projeto estava em andamento, pois iriam reunir-se com a equipe pedagógica da Secretária Municipal para elaboração e segundo as informações esse documento é norteador igualmente para todas as escolas. Não foi possível o acesso a nenhuma informação a respeito até o final do ano letivo de 2013.

Na escola estadual em que foi apresentado o PPP, vislumbrou-se em sua perspectiva organizacional a pretensão de ampliar o estudo das ciências e da tecnologia, a utilização e incentivo ao uso do laboratório de informática, uso da biblioteca escolar, sala de multimídia etc. Consideram imprescindível propiciar ao educador novas ferramentas metodológicas para uma abordagem sistematizada, criativa e inovadora a fim de que possam preparar os educandos segundo princípios pedagógicos de autonomia, diversidade e de uma prática educacional integralizadora que permita uma adequação dos currículos às necessidades dos alunos e de seu meio social.

CONCLUSÃO

Em um primeiro instante é preciso ressaltar que oportunizar essas situações de efetiva participação do aluno de graduação como sujeito pesquisador da realidade educacional é fundamental para a formação da identidade profissional. A bolsa de iniciação científica FAPEMIG veio agregar ao aluno bolsista uma experiência com problemas que a escola vivencia a partir de diretrizes que se pensa e sua articulação com

a realidade, desenvolvendo o seu pensamento científico e crítico. Essas bolsas também estimulam a outros discentes a quererem participar do programa.

Dentro da realidade pesquisada observou-se que existe insegurança quanto à forma de entender primeiramente a própria elaboração de PPP, esse é de construção coletiva e não apenas de uma equipe pedagógica. Um PPP é fruto de debate e sistematização de princípios, valores, atitudes de uma comunidade educacional contextualizada. Quando não se consegue avançar em uma forma de pensamento politizado da responsabilidade educacional compartilhada, fica mais difícil à efetivação de um processo ensino-aprendizagem mais crítico-reflexivo. Dentro desse contexto não basta ter tecnologia para que ocorra uma educação transformadora.

Em outro momento temos uma escola que avança quanto à importância de ter um PPP que norteia os encaminhamentos pedagógicos da instituição, mas ainda resta saber se a sua efetivação ocorre de forma a desenvolver a renovação de uma educação que está realmente inserida no processo dinâmico de transformação social. É fundamental conhecer a escola por dentro e como lidam com as realidades específicas, como estabelecem a relação tecnologia, educação e comunicação e que venha trazer uma nova forma de pensar, sentir e agir do aluno. O PPP apresenta ideias e informações que contribui para a inserção de um cidadão na sociedade, que ampliando sua vivência e experiência possibilita uma maior ação crítica e transformadora.

Entre decepção e satisfação podemos dizer que o Projeto Político Pedagógico contempla ações que possibilite condições ao indivíduo de vivenciar e intervir no mundo em meio a tanta mudança tanto sociocultural quanto tecnológica. Entretanto é necessária parceria mútua entre escola, professor e aluno para que o processo ensino-aprendizagem seja significativa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRENNAND, E.G de G. Hipermissão e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação. In: SILVA, A. M.M. et. al. **Políticas Educacionais, Tecnologias e Formação do Educador:** repercussões sobre a Didática e as Práticas de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

CARVALHO, Rosiani. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>> Acesso em 29.04.12

MEIRINHOS, M; OSÓRIO, A. **O advento da escola como organização que aprende:** a relevância das TIC. Instituto Politécnico de Bragança: Escola Superior de Educação. 2011. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/6182>> Acesso em: 04 jan.2013.

PARENTE, Cristiane. Educação na soma com os meios. In: RANGEL, M.; FREIRE, W.(orgs). **Ensino-aprendizagem e comunicação.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Resolução** nº 2.197 de 26 de outubro de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BD79D0911-31B5-44F6-908F-98F77FEFE621%7D_RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%202164.pdf> Acesso em 29.04.13

SOARES, J.F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **REICE.** Revista Eletrônica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educacion.vol. 2 nº2, 2004. Disponível em: <<http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/volc2n2/soares.pdf>> Acesso em: 08.01.13.